

# **5ª Parte**

---

**Transcrições**

# O Centenário de Barbosa Lima Sobrinho

*Mauro Benevides\**

O país, por seus segmentos mais representativos, apresta-se para comemorar, hoje, o transcurso do centenário de Barbosa Lima Sobrinho, figura exponencial da vida pública brasileira, com destacada atuação em todos os acontecimentos que, ao longo de sua trajetória, registraram-se na política, na cultura, sob todas as suas formas de manifestação, enfim, nos momentos em que dele se reclamou exemplo edificante de ética e civismo.

Governador de Pernambuco, deputado federal, escritor renomeado a ponto de alçar-se à Academia Brasileira de Letras, foi no jornalismo, sobretudo, que ele se projetou como vulto paradigmático dos nossos tempos, garantindo espaços merecidos de liderança autêntica e à admiração de seus compatriotas.

Em plena fase ominosa do autoritarismo, iniciada em 64, nunca lhe faltaram a coragem e dignidade para vergastar todas as restrições à liberdade de pensamento, na sua condição de democrata, ansioso por ver normalizar-se a estrutura institucional, seriamente afetada por atos de força, emanados dos que detinham o poder, naquela conjuntura.

Ao descortinar-se a primeira oportunidade de luta em prol do restabelecimento do Estado de Direito, o ilustre pernambucano aceitou a sua indicação para integrar, como vice, a chapa encabeçada por Ulysses Guimarães, no curso de uma histórica campanha representada pela anticandidatura, com a qual o minúsculo mas combativo MDB pretendia conclamar todas as correntes de pensamento para a grande cruzada em prol do retorno ao império da Lei. Em 21 de setembro de 1973, ao exaltar o acerto da escolha de Barbosa Lima

---

\* Jornalista, ex-presidente do Senado e membro da Academia Cearense de Letras.

Sobrinho como seu companheiro na árdua campanha que empreendera, o dirigente pemedebista enfatizou: “Significa o reconhecimento do Partido a Barbosa Lima Sobrinho, por ter acudido o seu empenhado apelo. Temporariamente deixou sua biblioteca e apartou-se da Imprensa, trincheiras de seu talento e de seu patriotismo, para exercer perante o povo o magistério das franquias públicas, das garantias individuais e do nacionalismo.”

Finda a caminhada, Barbosa Lima Sobrinho, reportando-se à homenagem de que fora alvo por parte do MDB, ressaltou: “Se de alguma cousa me regozijo, é de haver aplaudido a pregação democrática de um autocandidato, na presença de eleitores, que também não iam votar, num raro espetáculo de surrealismo, com que nos brindava a política de nossos dias. Na verdade, não havia candidatos, nem eleitores.”

Os dois bravos postulantes à Primeira Magistratura, inspirados na relembração literária de Fernando Pessoa, segundo a qual “navegar é preciso, viver não é preciso”, chegaram a despertar a comunidade para uma retomada de posição liberalizante, que terminou, meses depois, a nos levar à “abertura lenta e gradual”, de que foi arauto o general Ernesto Geisel, com a direta colaboração de genialidade do líder Petrônio Portela.

No episódio, porém, do *impeachment* do então presidente Fernando Collor de Mello, a sua postura destemorosa transformou-se em lição insuperável de coerência e bravura, colocando a ABI, ao lado do Conselho Federal da OAB, em linha de vanguarda de um movimento de incomensurável envergadura, responsável por um desfecho inusitado, que modificou o *facies* político, sob a condução de um Congresso que cheguei a presidir durante aqueles lances dramáticos, de repercussão até no exterior.

Algumas vezes, recebido na Presidência do Senado, externou a mim sua convicção de que nossos parlamentares haveriam de ser sensíveis a uma realidade emergente, acolhendo os protestos da rua e reorientando o Brasil na trilha da seriedade, como aspiravam todas as camadas da população.

Vitoriosa a sua empreitada, numa decisão em que o Parlamento capitalizou os mais elevados índices de aprovação popular, Barbosa Lima Sobrinho não tripudiou sobre o vencido, mantendo-

se com a sobriedade dos que estão habituados a enfrentar as vicissitudes da existência.

Se em 73, na anticandidatura, e, em 92, na batalha do *impeachment*, com ele privei mais proximamente, não poderia deixar de homenageá-lo, agora, quando os seus 100 anos transcorrem, dentro da lucidez e patriotismo que sempre o acompanharam, de forma permanente, em todas as andanças a que se entregou, em nome de ideais os mais nobres e puros.

Barbosa Lima Sobrinho é uma lenda de brasilidade, assim reconhecido pelos seus contemporâneos e certamente recordado será pelas gerações providouras. \*\*

---

\*\* *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 jan. 1997.